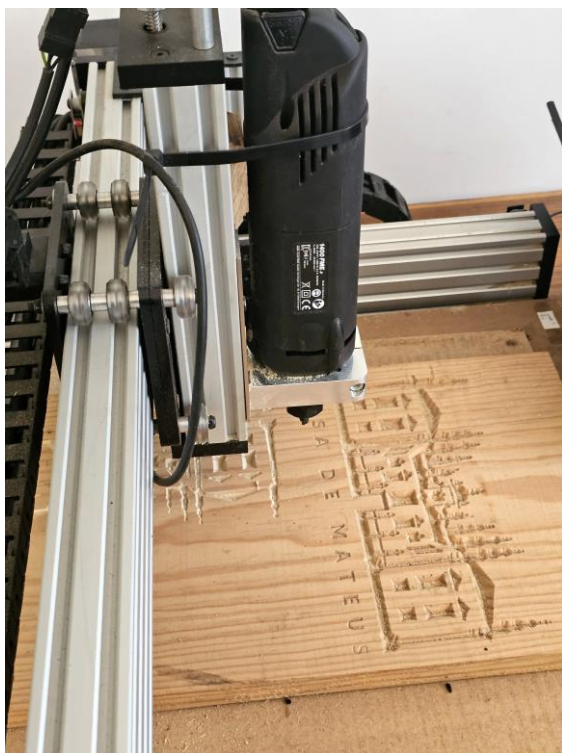


FUNDAÇÃO DA CASA DE MATEUS

AGROBIOFABLAB

Fundindo o saber ancestral com a robótica de fonte aberta, o Agrobiofablab devolve às mãos dos cidadãos a capacidade de produzir, inovar e proteger o território, convertendo a urgência ecológica numa oportunidade de renovação social e técnica.



O projeto **Agrobiofablab** apresenta-se como a materialização dos ideais preconizados pelos projetos Escola das Transições e o EcoMateus, configurando-se como um laboratório vivo onde a urgência da reparação ecológica converge com o potencial emancipador da tecnologia digital de fonte aberta. Num cenário em que o colapso ecológico deixou de ser uma hipótese para se tornar uma realidade urgente, este projeto posiciona-se não como um mero fórum de reflexão teórica, mas como um mecanismo de ação. A sua missão reside na transição

de uma economia marcadamente extrativa para um modelo de regeneração “simbiótica”, no qual a preservação dos saberes ancestrais se funde, de forma harmoniosa, com a inovação tecnológica.

A arquitetura do Agrobiofablab assenta em três eixos fundamentais que operam em constante diálogo: a Ecologia e Regeneração, a Fabricação Digital e a Ciência Aberta. A este ecossistema de inovação, o projeto associa uma determinante missão educativa e de sensibilização, colaborando diretamente com as instituições de ensino. Ao levar estes

temas às escolas, o Agrobiofablab procura despertar a consciência crítica dos mais jovens, capacitando-os não apenas para compreender os desafios ambientais, mas para manusear as ferramentas técnicas que permitirão superá-los. Esta aposta na formação de uma nova cidadania é o garante de que a transição ecológica será sustentada por gerações tecnicamente aptas e eticamente comprometidas.

No plano da Fabricação Digital e Robótica, o projeto promove a democratização do acesso a ferramentas — como a maquinação CNC, a impressão 3D e a Inteligência Artificial. Este eixo materializa-se na criação de robótica de apoio à viticultura e agricultura, testada em condições reais sob a égide de um Living Lab, permitindo que os produtores locais repliquem estas soluções de pequena escala. Simultaneamente, a vertente da Ciência Aberta e Cidadã assegura que o conhecimento produzido seja partilhado, transformando o laboratório num espaço de aprendizagem intergeracional onde a investigação da biodiversidade serve de base para oficinas teórico-práticas e para a produção pessoal.

Em última análise, o Agrobiofablab não encara o progresso tecnológico como um fim em si mesmo, mas como o veículo para alcançar a equidade social e ambiental. Ao privilegiar tecnologias de fonte aberta e ao investir na educação de proximidade, o projeto subverte as lógicas das grandes cadeias de extração, devolvendo o poder de produção e a autonomia de pensamento aos cidadãos. Esta revolução digital é, portanto, indissociável de uma dimensão filosófica e política que procura instituir novas formas de habitar o planeta. O Agrobiofablab constitui-se, assim, como o ensaio prático de um futuro possível: um tempo em que a técnica serve a vida, a escola se abre à experimentação e a inovação se afirma como o motor da regeneração global.